

Memórias em movimento: relatos de viagem e evolução da paisagem agrária na província de São Paulo (Brasil, século XIX)

Adalmir Leonidio (Universidade de São Paulo, Brasil)

Este trabalho consiste em resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, intitulada “Ocupação, uso do solo e evolução da paisagem nas regiões de Rio Claro e Piracicaba/SP”. A pesquisa busca mostrar que tipo de contribuição nos é fornecida pelos viajantes, nacionais e estrangeiros, que percorreram a província brasileira de São Paulo durante o século XIX, deixando-nos relatos muito ricos sobre as paisagens da região, bem como de suas transformações ao longo do século, em função do tipo de ocupação e uso que lhe era destinada. Ele estará centrado particularmente na forma como essas memórias foram construídas, com ênfase no olhar que perscruta o espaço.

Desde os anos 1920 que a geografia vem enfatizando não ser a paisagem apenas uma realidade externa e imóvel, mas também um fato cultural e dinâmico. Nos anos 1980 Denis Cosgrove propôs aplicar à interpretação das paisagens as habilidades que empregamos ao analisar um romance, um filme ou uma pintura. Em outras palavras, é a maneira de ver, compor e harmonizar a paisagem que a torna importante. Correntes atuais da geografia tendem a não distinguir mais paisagem natural e cultural, mas a ver a natureza como uma espécie de *continuum*. Em outras palavras, a paisagem é uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.

Isso quer dizer que há uma profunda relação da paisagem com o olhar, com a experiência, com a memória. Em sua *Poética do espaço*, Gaston Bachelard buscou mostrar o estranhamento que sentimos, quando adultos, em lugares que nos remetem à infância. O lugar parece menor. Contudo, é a memória do espaço que nos faz percebê-lo assim, pois naquele tempo, pequeninos, tudo nos parecia maior, mais vasto. Por outro lado, muitos biólogos têm constatado na atualidade que muito daquilo que se deseja preservar, como a vegetação primária de vastas áreas tropicais do Brasil, simplesmente já não existe mais. Isso se deve, em parte, ao fato de que as transformações externas foram mais rápidas do que nossa memória pôde registrar. Em parte também porque continuamos apegados a conceitos que estão a entrar em desuso. Mas em parte porque continuamos apegados a uma representação da paisagem que vem de outras épocas. É neste sentido que se torna de fundamental importância, para estudar a evolução da paisagem, entender os mecanismos que regulam o registro das paisagens entre viajantes que percorreram o Brasil, e em particular a província de São Paulo.

Palavras-chave: História, Paisagem, São Paulo, Brasil